

Guia de Letramento Inclusivo

Educação Especial

DIRETRIZES

pedagógicas

SEDU - 2025



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

EXPEDIENTE

Vitor Amorim de Angelo
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Andréa Guzzo Pereira
SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Giovanne Silva Berger Tonoli
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (GEEPEI)

Tânia Mota Chisté
SUBGERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (SUBEEPEI)

Alix Mara Leite Gomes
Gracielle Alves Santiago
Luciana do Nascimento Rodrigues
Luiz Anhaia Vasconcelos
Luíza Bremenkamp Herzog
Luiza Elena Cândido de Almeida
Mirtes Angela Moreira Silva
Sonia Aparecida Alvarenga Vieira
Willians Araujo dos Santos
EQUIPE PEDAGÓGICA DA GEEPEI





“Eu acho que diversidade é uma coisa extremamente importante. Para mim significa beleza e traz beleza ao nosso ambiente, ao nosso país e às escolas que a celebram. É muito importante você celebrar a diversidade sempre seja onde for, na TV, nas empresas... A gente precisa disso em todos os lugares. Toda a população precisa receber oportunidades iguais, principalmente na escola. É importante que as crianças saibam pelos livros e professores que têm oportunidades iguais para todo mundo [...]. É importante celebrar a diversidade e é importante que os estudantes tenham acesso a essas oportunidades. Muitos estudantes pensam que não podem isso ou aquilo porque acham que a oportunidade não lhes cabe. Não pode haver fronteiras na maneira com que as crianças vislumbram o seu futuro” .

Discurso de Malala Yousafzaise (Nobel da Paz em 2014) durante o evento em São Paulo, 2018.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 O QUE É LETRAMENTO INCLUSIVO?	06
2.1 Relação com a Inclusão	07
3 DIÁLOGO INCLUSIVO: ESTRATÉGIAS PARA UMA COMUNICAÇÃO ACOLHEDORA	08
3.1 Como ser Anticapacitista?.....	09
4 EXPRESSÕES E DICAS	12
5 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	15
5.1 Diversidade no aprendizado	15
5.2 Recursos Acessíveis	15
6 REFERÊNCIAS.....	18
ANEXO 1.....	20

1 INTRODUÇÃO

O **Guia de Letramento Inclusivo** foi desenvolvido como um passo essencial na construção de uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, assegurando a todos os estudantes o direito de aprender e se desenvolver de forma plena. Em um cenário educacional cada vez mais comprometido com a inclusão, é indispensável que nossas práticas pedagógicas respeitem as singularidades de cada estudante, garantindo que suas particularidades sejam acolhidas e promovidas.

A inclusão escolar é mais do que um princípio; é um compromisso com a equidade e a qualidade educacional. O letramento inclusivo surge como uma ferramenta indispensável nesse contexto, conectando-se à compreensão das necessidades dos estudantes da Educação Especial e inspirando a construção de novas formas de linguagem e comunicação. Ele proporciona uma visão mais ampla sobre as interações no ambiente escolar, promovendo uma comunicação eficiente, acessível e transformadora.

Este guia foi concebido para apoiar educadores na reflexão e no fortalecimento de uma prática pedagógica inclusiva. Que este material inspire o compromisso com uma educação que não apenas ensina, mas transforma, garantindo que cada estudante se sinta pertencente e valorizado na comunidade escolar.

Bom trabalho!
Equipe da GEEPEI

2 O QUE É LETRAMENTO INCLUSIVO?

O letramento inclusivo é o processo de aquisição e desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, comunicação e interpretação, considerando a diversidade de condições, culturas e singularidades presentes no contexto educacional. Ele vai além da simples decodificação de palavras, abrangendo a compreensão crítica e a prática de interações inclusivas que respeitam as diferenças e promovem a equidade.

Portanto, o letramento inclusivo serve como ferramenta na construção de uma visão renovada da função da escola e da análise do discurso e das práticas pedagógicas dentro dela. Surgindo como tema fundamental para promover um ambiente de aprendizagem equitativo e diversificado.

Seus principais objetivos incluem:

- Promover a acessibilidade comunicativa: garantir que todos, independentemente de suas condições, tenham acesso a ferramentas e métodos que viabilizem sua plena participação nas atividades escolares e sociais.
- Favorecer a diversidade educacional: criar práticas pedagógicas adaptadas às necessidades específicas dos estudantes, com foco no desenvolvimento de suas potencialidades.
- Fomentar a equidade: assegurar que as oportunidades de aprendizado sejam igualmente distribuídas e que as diferenças sejam respeitadas e valorizadas.
- Desenvolver a competência crítica: estimular o pensamento crítico em um ambiente que acolhe e reconhece a pluralidade de perspectivas.

2.1 Relação entre letramento e a Inclusão Escolar e Social

O letramento inclusivo está diretamente relacionado à inclusão escolar, pois incentiva práticas pedagógicas que garantem a participação efetiva de todos os estudantes, especialmente aqueles pertencentes à Educação Especial. Ele oferece aos educadores e estudantes uma base sólida para compreender as singularidades, promovendo adaptações que ampliem o acesso ao conhecimento.

No âmbito social, o letramento inclusivo desempenha um papel fundamental ao preparar indivíduos para interagir e contribuir em uma sociedade diversa. Assim, o letramento inclusivo transcende a sala de aula, tornando-se uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos conscientes, respeitosos e ativos em um mundo plural.



3. DIÁLOGO INCLUSIVO: ESTRATÉGIAS PARA UMA COMUNICAÇÃO ACOLHEDORA

Adotar uma linguagem inclusiva significa evitar expressões que reproduzam preconceitos ou estereótipos. É importante priorizar termos que respeitem a identidade das pessoas, como "pessoa com deficiência" em vez de "deficiente" e evitar generalizações que reduzam indivíduos às suas condições. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/15) considera pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

O entendimento e a aplicação do Letramento Inclusivo exigem a compreensão de conceitos fundamentais, sendo o **capacitismo** o principal deles. O capacitismo é uma forma de discriminação contra pessoas com deficiência, transtornos ou condições específicas, baseada na crença de que elas são inferiores ou menos capazes em comparação com aquelas sem essas características. Superar esse preconceito é essencial para a construção de uma educação inclusiva, pois o capacitismo impõe barreiras significativas à plena participação e inclusão dos estudantes.

Um conceito importante nesse contexto é o de **barreira**, definida pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/15) como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social das pessoas, bem como o exercício pleno de seus direitos, como acessibilidade, liberdade de movimento, expressão, comunicação, acesso à informação e segurança.

A falta de reconhecimento do potencial das pessoas com deficiência perpetua a criação de barreiras, prejudicando o desenvolvimento de uma vida digna e plena. E, historicamente, sabemos que aqueles que não se encaixam nos padrões de "normalidade" impostos pela sociedade foram segregados e marginalizados, passando por um processo de desvalorização. Essa exclusão se manifesta em atitudes, palavras, comportamentos e ações que definem essas pessoas como menos capazes ou menos humanas.

Assim, como outras formas de discriminação, o **capacitismo** é estrutural, manifestando-se por meio de distinções, restrições ou exclusões que anulam ou limitam o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais. Por isso, promover a inclusão requer a criação de possibilidades para uma vida com autonomia e liberdade para todos. No entanto, não basta apenas compreender o capacitismo; é necessário adotar uma postura **anticapacitista**.

3.1 Como ser Anticapacitista?

Para combater o capacitismo, é necessário refletir sobre nossas atitudes e práticas.

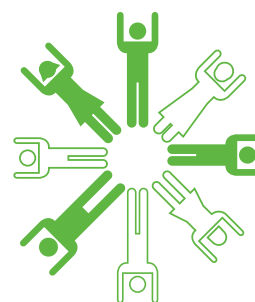
Uma escola anticapacitista não exclui, invisibiliza ou inviabiliza nenhuma pessoa ou grupo. Essa abordagem reconhece que as pessoas percebem e entendem o mundo de maneiras diversas, promovendo um ambiente de ensino onde ninguém se sinta excluído. Para isso, não é necessário criar formas completamente novas de interação, mas, sim, repensar e aprimorar as já existentes, garantindo que todas sejam inclusivas.

O capacitismo, muitas vezes, se manifesta de forma sutil no cotidiano escolar, ancorado no senso comum que associa pessoas com deficiência a estigmas socialmente construídos e naturalizados. Essas ações e discursos, por serem comuns, muitas vezes passam despercebidos e não são questionados. No entanto, o capacitismo também pode ser explícito, evidente e visível, reforçando uma violência que é frequentemente aceita ou tratada como inevitável.

Adotar uma postura anticapacitista é fundamental para transformar a escola em um espaço verdadeiramente inclusivo, onde todos os estudantes sejam respeitados, valorizados e tenham a oportunidade de aprender e crescer de forma plena. Para promover uma educação inclusiva, é igualmente importante eliminar ou evitar ações e expressões preconceituosas que fazem parte do cotidiano, como:

01. Desvalorização das Diferenças e da Diversidade:

O capacitismo desconsidera as diferenças e reforça a ideia de que a diversidade humana é algo que precisa ser corrigido ou superado. No entanto, a diversidade é uma característica intrínseca da humanidade e deve ser valorizada. Por isso, é essencial reconhecer, respeitar e promover a participação e o sucesso de todos os estudantes, independentemente de suas características pessoais ou contextos individuais.



02. Barreiras Atitudinais:



As atitudes capacitistas criam barreiras atitudinais ao limitar as oportunidades das pessoas por meio de expectativas e percepções negativas sobre suas capacidades. Essas barreiras, muitas vezes invisíveis, são construídas dentro de cada indivíduo, tornando-as difíceis de identificar e remover. Para superá-las, é necessário promover uma compreensão coletiva de que a inclusão exige o combate ao preconceito e à discriminação. Esse processo é contínuo e requer esforço coletivo, em vez de ser uma ação isolada.

03. Comunicação Inclusiva:

Uma comunicação anticapacitista deve ser acessível a todas as pessoas, independentemente de escolaridade, identidade ou outras características pessoais. Isso significa usar uma linguagem simples, clara e direta, que respeite e valorize a diversidade, atendendo às necessidades específicas de diferentes públicos, como pessoas com deficiência ou Transtorno de Espectro Autista (TEA). A comunicação inclusiva promove o acesso à informação e ao conhecimento de maneira equitativa, evitando qualquer forma de discriminação.



04. Impacto na Educação:



No ambiente escolar, o capacitismo pode se manifestar em práticas pedagógicas excludentes, ambientes inacessíveis e recursos inadequados, que comprometem a experiência educacional dos estudantes da Educação Especial. Uma escola verdadeiramente inclusiva garante que todas as pessoas possam utilizar espaços, mobiliários, equipamentos, sistemas de informação e comunicação, bem como serviços e instalações educacionais, com liberdade, segurança e autonomia.

05. Necessidade do Anticapacitismo:

Para alcançar uma educação inclusiva de fato, é imprescindível adotar uma postura anticapacitista. Isso envolve reconhecer e valorizar as capacidades e contribuições de todas as pessoas, além de trabalhar para eliminar as barreiras que limitam a participação plena dos estudantes nas atividades escolares. O objetivo é assegurar que todos possam interagir, colaborar e aprender em um ambiente significativo e acolhedor.



Ao abraçarmos o anticapacitismo, promovemos uma educação que acolhe e valoriza a diversidade, garantindo oportunidades igualitárias e transformando o ambiente escolar em um espaço verdadeiramente inclusivo.

4. EXPRESSÕES E DICAS

As expressões “portadora de deficiência” ou “portadora de necessidades especiais” não são mais recomendadas. O termo correto é “pessoa com deficiência (PcD)”.

É fundamental priorizar o uso da palavra “pessoa” antes de mencionar a deficiência, pois esta é apenas uma característica e não define o indivíduo em sua totalidade. Além disso, evite usar a deficiência como um adjetivo para descrever a pessoa.



Evite: "Isso é coisa de doido/maluco/louco."



Use: "Isso parece confuso." ou "Essa situação é difícil de entender."

Evite: "Você é retardado?"

Use: "Você entendeu a situação?" (de forma neutra, sem ofensa).



Evite: "Isso é um atraso de vida."

Use: "Isso não está sendo produtivo." ou "Isso está dificultando o progresso."

Evite: "Fulano é um autista." (em tom pejorativo)

Use: "Fulano prefere se concentrar mais em atividades individuais."

Evite: "Isso é um verdadeiro show de horrores."

Use: "Essa situação é muito desafiadora."

Evite: "Está bancando o aleijado?"

Use: "Está evitando a responsabilidade?"

Evite: "Nem parece que você tem deficiência."

Use: "Que bom que você está confortável e conseguindo realizar isso."

Evite: "É preciso ter força de vontade para superar a deficiência."

Use: "É importante criar oportunidades e acessibilidade para que todos possam alcançar seu potencial."



Evite: "Ela sofre de deficiência."

Use: "Ela tem deficiência." (sem conotação de sofrimento).

Evite: "Deficiente é assim mesmo, sempre precisa de ajuda."

Use: "Algumas pessoas podem precisar de apoio, dependendo da situação."

Evite: "Nossa, que coragem, mesmo sendo deficiente você fez isso."

Use: "Parabéns pelo seu esforço e conquista!"

Evite: "Parece que você tem dois pés esquerdos."

Use: "Está um pouco desajeitado hoje."

Evite: "Só um cego não vê isso."

Use: "É evidente"



5. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

A linguagem inclusiva é uma forma de comunicação que promove o respeito e a valorização de grupos socialmente marginalizados. Nosso foco está no conceito de letramento como uma ferramenta para orientar práticas pedagógicas, oferecendo aos professores uma compreensão do funcionamento do capacitismo estrutural. Dessa forma, busca-se qualificar os educadores a identificar e combater atitudes e ações capacitistas no dia a dia escolar.

5.1 Diversidade no Aprendizado

Abordagem diferenciada: O respeito à diversidade no aprendizado exige estratégias pedagógicas inclusivas que atendam às necessidades específicas de diferentes grupos. Isso inclui estudantes com deficiência e transtornos. A personalização do ensino, aliada ao uso de metodologias ativas, pode fomentar a participação e o progresso de todos os estudantes.

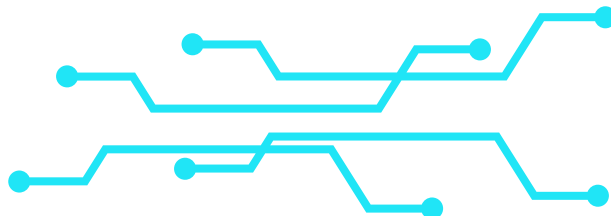
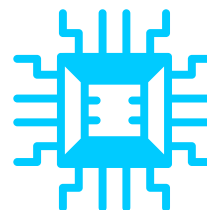
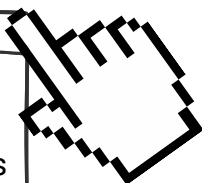
5.2 Recursos Acessíveis

O conceito de recursos acessíveis no letramento inclusivo é fundamental para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas necessidades, possam participar plenamente do processo de aprendizagem. A acessibilidade, nesse sentido, envolve a adaptação de materiais, ambientes e metodologias para que cada estudante tenha a oportunidade de aprender de maneira eficaz, respeitando suas particularidades.

Entre os principais recursos acessíveis, destacam-se:

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Ferramentas que auxiliam estudantes com deficiências a acessar o conteúdo educacional. Exemplos incluem softwares de leitura de tela, ampliadores de texto, legendas em vídeos, entre outros. Essas tecnologias são essenciais para tornar o conteúdo visível e audível de maneira adequada, promovendo a autonomia dos estudantes.

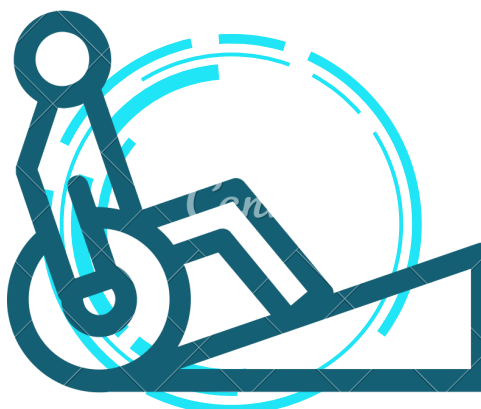


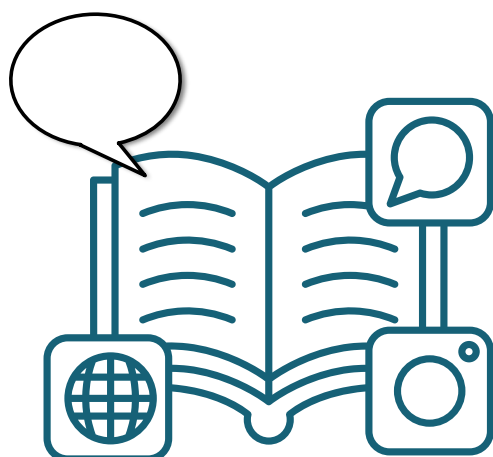
MATERIAIS EM FORMATOS ALTERNATIVOS:

Textos e livros podem ser disponibilizados em Braille, em áudio, ou em formato digital, permitindo que estudantes com deficiência visual ou dificuldades de leitura acessem os mesmos conteúdos que seus colegas.

ADAPTAÇÃO DE AMBIENTES FÍSICOS:

A acessibilidade no espaço escolar também é crucial. Isso inclui a eliminação de barreiras arquitetônicas, como rampas para cadeirantes, sinalização tátil, móveis, equipamentos ajustáveis e outros ajustes que garantem a inclusão de estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida.



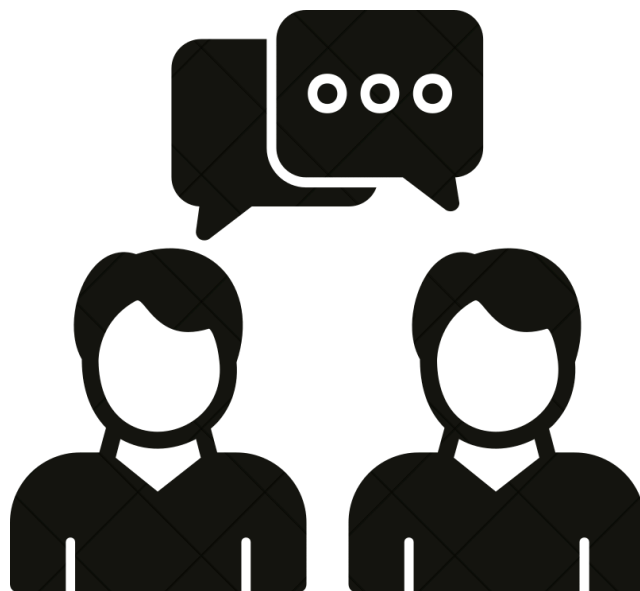


METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DIVERSIFICADAS:

A inclusão vai além do uso de tecnologias. Ensinar de forma inclusiva exige a adaptação de práticas pedagógicas, considerando diferentes estilos de aprendizagem. Isso pode envolver atividades práticas, uso de imagens, vídeos, jogos e discussões em grupo, para que os estudantes possam aprender de diversas formas.

APOIO E ACOMPANHAMENTO INDIVIDUALIZADO:

Para alguns estudantes, a presença de um profissional de apoio ou a utilização de serviços de acessibilidade, como tradutores e intérpretes de Libras, podem ser essenciais. Esses profissionais ajudam no apoio e na adaptação das atividades conforme as necessidades do estudante, promovendo uma aprendizagem mais eficaz.



Esses recursos são ferramentas poderosas no processo de letramento inclusivo, pois garantem que todos os estudantes possam desenvolver suas potencialidades no processo de aprendizagem. A inclusão é, portanto, um direito fundamental e os recursos acessíveis são a chave para promover uma educação equitativa e justa para todos.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei Nº 8069/1990. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, alterado pela Lei Nº 13.257/2016.

BRASIL. Lei nº. 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei 11.738, de 16 de julho de 2008. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva publicada em 2008, institui o atendimento educacional especializado com objetivo de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade com vistas ao desenvolvimento da autonomia e independência dos estudantes, bem como a aquisição dos conhecimentos previstos no currículo escolar.

BRASIL, Casa Civil, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial e institui os Centros de Atendimento Educacional Especializado localizado em instituições filantrópicas sem fins lucrativos.

BRASIL. Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Glossário da educação especial: Censo Escolar 2022. Brasília, DF: Inep, 2022.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do estudante com deficiência mental**. Orientadora: Enicéia Gonçalves Mendes. São Carlos: 2005. 300 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2004.

ESPÍRITO SANTO. Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica e Profissional para a rede estadual de ensino, 2010.

ESPÍRITO SANTO. Lei Estadual Nº 9.770/2011. Altera dispositivo da Lei nº 5.580, de 13.01.1998.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. Currículo do Espírito Santo. Vitória: SEDU, 2020.

ESPÍRITO SANTO. Resolução CEE/ES Nº 5.077/2018, que revoga os artigos de nº 290 a 296 da Resolução CEE-ES nº 3.777/2014, no que dispõem sobre a organização da oferta da Educação Especial no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo e dá outras providências.

ESPÍRITO SANTO. Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica e Profissional para a rede estadual de ensino, 2022.

ANEXO 1 - CONCEITOS

- **Acessibilidade:** O letramento inclusivo serve para construir, adequar ou adapta materiais e métodos de ensino para atender às necessidades de todos os alunos, removendo qualquer entrave ou barreira que dificulte ou impeça a plena fruição do processo de ensino-aprendizagem, respeitando-se os princípios do desenho universal.
- **Atividade de Vida Autônoma (AVA):** refere-se as tarefas diárias essenciais realizadas por conta própria, sem depender significativamente de assistência de terceiros. Elas não se resumem apenas aos autocuidados, mas englobam também elementos pedagógicos importantes para o processo de ensino e desenvolvimento do educando
- **Audiodescrição:** recurso de acessibilidade comunicacional que consiste na tradução de imagens e sons em palavras por meio de técnicas e habilidades, aplicadas com o objetivo de proporcionar uma narração descritiva em áudio desapercebidos ou incompreensíveis sem o uso da visão.
- **Avaliação assistida:** Consiste na avaliação que inclui o ensino durante o processo de avaliar. Para isso, utiliza método de avaliação que prevê suporte de ensino oferecido por professor ou pessoa mais competente, incluindo prática guiada, para incrementar e/ou apoiar o desempenho do examinado no seu processo de avaliação
- **Barreiras atitudinais:** atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.
- **Bengala-guia:** recurso utilizado por pessoas com deficiência visual para locomoção, por meio de técnicas de rastreamento ou de varredura.
- **Braile:** sistema de leitura e escrita para cegos, constituído por arranjos de pontos em relevo, perceptíveis pelo tato, dispostos em duas colunas de três pontos, na célula braile.
- **Caracteres ampliados:** letras do alfabeto, sinais matemáticos e de pontuação, números, notas musicais, simbologia química etc., cujo tamanho, maior do que aqueles normalmente usados nos impressos, propicia a leitura por pessoas com baixa visão.
- **CC (closed caption):** Legenda oculta em texto que aparece opcionalmente na tela do televisor, a partir do acionamento do dispositivo decodificador, interno ou periférico. Disponível somente em televisores que possuam decodificador. Concebida originalmente para surdos. Devem ser adotados caracteres na cor branca, por permitir maior eficácia na leitura.
- **Célula braile:** espaço retangular onde se produz um símbolo braile.

- **Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA):** destina-se a pessoas sem fala ou sem escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade de falar e/ou escrever. Podendo acontecer sem auxílios externos e a partir de outros canais de comunicação diferentes da fala. Os recursos de comunicação de cada pessoa são construídos de forma totalmente personalizada e levam em consideração várias características que atendem às suas necessidades.
- **Comunicação:** forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e comunicação.
- **Desenho universal:** concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem utilizados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva. O conceito de desenho universal tem como pressupostos: equiparação das possibilidades e a flexibilidade no uso, uso simples e intuitivo, captação da informação, tolerância ao erro, mínimo esforço físico, dimensionamento de espaços para acesso, uso e interação de todos os usuários.
- **Diversidade de Métodos:** Utiliza uma variedade de métodos e recursos, como braille, linguagem de sinais, audiolivros e tecnologias assistivas, para tornar o aprendizado acessível a todos
- **Janela de LIBRAS:** Espaço delimitado no vídeo onde as informações veiculadas na língua portuguesa são interpretadas através de LIBRAS.
- **Legenda detalhada:** inclui, além das falas dos personagens em cena, informações e falas de personagens em off (fora de cena) e a transcrição de sons não literais, despercebidos sem o uso da audição.
- **Leitura de tela:** sistema que capta todas as informações textuais exibidas na tela do computador e as transmite através de voz sintetizada. Utiliza equipamentos da informática, como software e hardware específicos.
- **Leitura orofacial:** conhecida como leitura labial ou leitura da fala, consiste na interpretação visual da comunicação de um falante através da decodificação dos movimentos dos lábios e das expressões fornecidas pela contração dos músculos da face. É utilizada por uma parcela dos surdos e surdocego.
- **LIBRAS:** Língua de natureza visual-espacial, com estrutura gramatical própria, que constitui o sistema linguístico de comunidades surdas do Brasil.
- **Linha-guia:** qualquer elemento natural ou edificado que possa ser utilizado como referência de orientação direcional por todas as pessoas, especialmente pessoas com deficiência visual que utilizam bengala para rastreamento.

- **Linguagem Simples:** é uma forma de comunicação usada para transmitir informações de maneira simples, objetiva e inclusiva. Permitindo que a outra pessoa entenda e use facilmente aquilo que está escrito, falado, desenhado ou em vídeo, em todos os modos, meios e formatos de comunicação.
- **Pessoa com mobilidade reduzida:** aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo e obeso.
- **Piso tátil de alerta:** piso tátil produzido em padrão convencional para formar a sinalização tátil de alerta no piso.
- **Piso tátil direcional:** piso tátil produzido em padrão convencional para formar a sinalização tátil direcional no piso.
- **Piso tátil:** piso caracterizado por relevo e luminância contrastantes em relação ao piso adjacente, destinado a constituir alerta ou linha-guia, servindo de orientação perceptível por pessoas com deficiência visual, destinado a formar a sinalização tátil no piso.
- **Profissional de apoio escolar:** Pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência. O profissional de apoio escolar pode atuar, sempre que necessário, em todas as atividades escolares, tanto em instituições públicas quanto privadas.
- **Rota acessível:** trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecte os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possa ser utilizado de forma autônoma e segura por todas as pessoas.
- **Surdocegueira:** deficiência singular que apresenta perdas concomitantes, auditivas e visuais, em diferentes graus, levando a pessoa surdocega a desenvolver diferentes formas de comunicação para entender e interagir com pessoas e meio ambiente.
- **T21:** A trissomia do cromossomo 21, ou síndrome de Down (SD), é uma condição sindrômica genética produzida pela presença de um cromossomo a mais no par 21. Isso quer dizer que as pessoas com a síndrome têm 47 cromossomos em suas células em vez de 46. Até pouco tempo, as descrições de algumas síndromes eram realizadas em homenagem ao profissional que descreveu a condição, porém, dessa maneira, não havia uma definição real da pessoa com aquela síndrome. Por isso, a área de Saúde vem propondo uma mudança de nomenclatura de síndrome de Down para T21 (Trissomia 21). Além disso, como o termo “Down” tem a tradução do inglês para “baixo ou por baixo”, o uso se tornou pejorativa e a comunidade das pessoas com T21e seus familiares começaram movimentos sobre a necessidade da mudança do nome “síndrome de Down” para T21.

- **Tecnologia Assistiva (ou ajuda técnica):** é o termo usado para identificar todo o arsenal de recursos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicada com objetivo de contribuir para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais das pessoas e, conseqüentemente, promover Vida Independente e Inclusão.